

**Forjães** | Maia: «É normal que nos coloquem o rótulo de candidatos»

**Sandinenses** | Hugo Xavier: «Estamos a colher os frutos...»

**Vieira SC** | Schwepes: «Um clube como o Vieira SC é sempre candidato»

**Dumiense** | João Victor: «Quero ajudar o Dumiense a manter-se nos Nacionais»

**PRÓ-NACIONAL // P. 6**



## FC Amares com boa entrada no campeonato

**Rafa**  
«Há consciência que todos os jogos vão ser difíceis»  
«A nossa meta é ficar nos quatro primeiros»

**LIGA 3 // P. 3**

### Lank Vilaverdense

**Batista**  
«Temos condições para nos mantermos na frente»  
«Nunca nos foi pedido para subir»



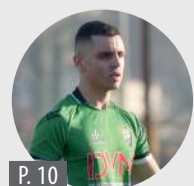
**LIGA BPI // P. 2**

**Malu aponta ao top 6**  
«Podemos bater-nos com qualquer equipa»



**HONRA**

**GD Caldelas**  
**Diogo**  
é o guardião do templo  
«Mostrar o meu valor nesta divisão»



**Ribeira Neiva**  
**Graça** «Temos qualidade para estar na Honra»

P. 10

«O GD Prado diferencia-se pelo futebol positivo»

«Isto não é vida ou morte, é apenas um jogo»

# «A paixão pelo futebol é o que me prende aos relvados»

**Pedro Pereira já pisou os maiores palcos do futebol nacional**



**Trail**

P. 8-9

«Esta época não soube lidar com a pressão»

«Quero ganhar um título»

**Paulo Mesquita**  
prepara nova temporada



P. 4-5

**Jovem de 20 anos lidera formação sénior**

P. 15



**Amares Vólei com quatro equipas federadas**

«Queremos mais provas destas no Concelho»

P. 16



**Amares recebeu etapa do Nacional de Trial Urbano**

## LANK VILAVERDENSE - MALU SCHMIDT

# «PODEMO-NOS BATER COM QUALQUER EQUIPA»

► ► Malu Schmidt tem contribuído com golos para o bom arranque do Lank Vilaverdense

## Maria Luísa Schmidt (Malu)

**Idade:** 21 anos  
**Nacionalidade:** Brasileira  
**Naturalidade:** Marechal Cândido Rondon (PR)  
**Posição:** Avançada



O Lank Vilaverdense somou sete pontos nas cinco primeiras jornadas da Liga BPI, tendo apenas perdido na deslocação ao terreno do SC Braga (4-3) e do Benfica (2-0). Um bom arranque da equipa orientada por Daniel Pacheco e para o qual também têm contribuído os golos de Malu. A avançada brasileira marcou por três vezes na Liga BPI e outras tantas na Taça da Liga.

«A minha meta passa sempre por fazer mais golos do que na época anterior. No Valadares marquei 19. Vamos ver se consigo ultrapassar esse número», começou por referir a brasileira, que se adaptou bem ao seu novo clube.

«A adaptação foi fácil, conhecia o “mister” do Valadares e isso facilitou a minha integração, pois ele já conhece a minha forma de jogar e eu as suas ideias de jogo. As novas colegas receberam-me muito bem. Como defino este grupo? Uma grande família», anotou Malu, que também faz um balanço positivo da prestação da equipa na Liga BPI.

«A nossa equipa tem-se portado bem até em jogos difíceis, por exemplo, contra o SC Braga fizemos um grande jogo, foi pena termos sofrido aquele golo mesmo no fim. Podemos conseguir muitas vitórias com bom futebol para levar o nome do Lank Vilaverdense mais longe e mostrar também o nosso trabalho», sublinhou a atleta, que gostava de ficar entre as seis melhores equipas do campeonato.

### Ficar no top 6

«Temos como o objectivo a manutenção na Liga BPI e se possível no top 6, mas quem sabe não conseguimos fazer melhor», atirou, avaliando depois a competitividade do campeonato. «A Liga está muito forte. O formato do campeonato mudou, o que por um lado é bom porque obrigou as equipas a reforçarem-se melhor. Podemos-nos bater com as melhores equipas, como já ficou demonstrado nos jogos com o SC Braga e com o Benfica. Estamos bem e prontas para a luta», rematou a jogadora brasileira.

## «Desde os 16 anos que ando sozinha pelo Mundo»

### Sonha chegar à Selecção brasileira

O sonho de Maria Luísa Schmidt, ou simplesmente Malu como é conhecida no mundo da bola, sempre foi ser jogadora profissional de futebol. «Desde criança que sempre quis jogar futebol. Quando tinha sete ou oito anos de idade os meus pais levaram-me para uma escolinha de futsal. Joguei muitos anos com os meninos até haver uma equipa feminina na minha cidade», contou ao Desportivo Malu, natural de Marechal Cândido Rondon, uma pequena cidade no Paraná.

«Com o passar dos anos fui-me destacando cada vez mais até chegar à principal equipa da cidade. Depois surgiu a oportunidade de ir para Foz do Iguaçu, em Santa Catarina, e joguei no Napoli-SC, onde fui campeã na Série A2 brasileira a segunda melhor artilheira da equipa. A partir dos 16 anos segui a minha vida sozinha pelo Mundo», juntou a avançada, de apenas 21 anos,

que chegou a Portugal na época passada para representar o Valadares de Gaia.

«A adaptação foi um pouco difícil por causa do fuso horário, são quatro horas de diferença, depois o futebol em Portugal é mais tático do que no Brasil. O frio não é problema, no Paraná faz muito frio (-0 ou -5 graus). Aqui o vento é que é muito gelado», lamentou a jogadora, que apesar destes obstáculos conseguiu impor-se na equipa do Valadares, tendo-se destacado na hora de rematar à baliza com 16 golos apontados.

«Já joguei a lateral direito, a extremo, no meio, mas hoje em dia sou só ponta. Sinto-me muito mais confortável nesta posição, sempre à procura da bola com o intuito de fazer golos para ajudar a equipa a ganhar muitos jogos», frisou Malu, que gostava de chegar à Selecção do Brasil e jogar num grande clube europeu.



LANK VILAVERDENSE FC - JOÃO BAPTISTA

# «Quem adormecer fica em maus lençóis»

João Baptista chegou do Tirsense e afirmou-se como titular



**T**itular indiscutível num Lank Vilaverdense que surpreende tanto na Liga 3 como na Taça de Portugal, João Baptista é um dos reforços desta temporada que pegaram de estaca na equipa verde-e-branca. Natural de Freamunde e com passagens, enquanto sénior, por clubes como Paços de Ferreira, D. Aves (sub-23), Olhanense, Pedras Salgadas e Tirsense, o futebolista de 24 anos destaca a competitividade que reina no grupo às ordens de Ricardo Silva como um dos alicerces para a campanha positiva dos vilaverdenses em 2022/23.

**O que o seduziu neste projecto?**

As pessoas e o facto de este ser um projecto ambicioso e que me podia ajudar muito. Dei a minha palavra e a certeza de que podiam contar comigo, pois sou um jogador sério.

**Como tem sido a adaptação aos métodos do treinador?**

É a primeira vez que estou a trabalhar com o “mister” Ricardo. Gosto da sua ideia de jogo. Aliás, tinha alguns vícios que estou a corrigir com ele, tenho evoluído muito, porque estamos sempre a aprender.

**É o jogador do plantel com mais minutos...**

Não estava à espera, mas estou muito contente. Temos uma equipa muito competitiva e, na minha posição, temos muito bons jogadores, ninguém pode adormecer, a concorrência é muita alta. Se adormecemos estamos em

maus lençóis. Então com este treinador...

**Encontrou muitas diferenças na Liga 3 para os outros campeonatos?**

Sim, há muita diferença para os sub-23, que é uma transição dos sub-19. No entanto, fez-me muito bem passar por lá. Se fosse hoje fazia tudo na mesma. No Campeonato de Portugal há muito contacto, aqui joga-se melhor, com jogadores com mais experiência. É uma liga muito boa.

**E está surpreendido com a campanha da equipa?**

Não. Depois de conhecer a equipa e fazermos alguns jogos amigáveis até comentei com os meus colegas que íamos fazer uma coisa engraçada.

**Acredita que podem continuar no pelotão da frente?**

Não somos invencíveis, sei que um dia vamos perder. Quem dera que não, mas há terrenos muito difíceis. Vai ser muito equilibrado, não há favoritos. Temos todas as condições para nos mantermos na frente.

**Há uma meta definida na Liga 3?**

O objectivo é disputar todos os jogos para ganhar, claro que com respeito por todos os adversários, desde o Varzim até ao Montalegre. Nunca nos foi colocada nenhuma meta, nem nos foi pedido para subir.

**Ainda tem sonhos por concretizar no futebol?**

Jogar pela Selecção Nacional e chegar à I Liga ou II Liga. Tenho 24 anos, estou a trabalhar para isso. Um passo de casa vez.



**«Altura? Os treinadores não olham tanto para isso»**

Para João Baptista, defesa-central, a altura é um atributo que parece estar a mudar na escolha dos treinadores. O jogador, fã de Sergio Ramos e Puyol, agradece essa linha de pensamento, ao mesmo tempo que faz uma auto-avaliação do seu trabalho.

«Antigamente para se ser central tinhas de ter mais de 1,90m. Agora as coisas estão a voltar a mudar e os treinadores já não olham tanto para isso», começou por referir.

«Sou rápido e ágil, consigo ir buscar um extremo ou ponta de lança em velocidade, tenho um bom passe de média e longa distância e jogo bem entre linhas. Sou um central agressivo, no bom sentido», testemunhou o futebolista, do alto dos seus... 182 centímetros.

## Portimonense caiu na Cruz do Reguengo

**Qual foi o segredo para o triunfo com o Portimonense?**

O segredo foi a união entre todos. Não podemos olhar apenas para o onze titular. Não digam que foi o Portimonense que não jogou nada. O “mister” preparou muito bem este jogo e transmitiu-nos bem o que devíamos fazer. Foi uma vitória sem espinhas.

**Os adeptos foram vitais para essa vitória?**

Jogar com aquela massa associativa como tivemos em casa com o Portimonense é fantástico. No final do jogo estava pronto para fazer outro, por causa do apoio que sentimos por parte dos adeptos. É importante que eles acreditem no nosso valor.

**Foi, provavelmente, uma semana especial.**

Para mim foi uma semana especial porque eu sempre quis jogar numa equipa da I Liga. No Aves não me estreei por causa dos direitos de formação. Ia jogar pela primeira equipa do Aves e não chegámos a fazer contrato profissional e sempre fiquei com

esse bichinho atrás da orelha. Nunca mais vou esquecer este jogo, foi épico.

**E já desceram à terra?**

Somos muito profissionais. Claro que fizemos festa, mas foi um jogo igual aos outros e senti isso mesmo no balneário. O pessoal acalmou e concentrou-se no próximo jogo.

**Segue-se o Oliveira do Hospital...**

Há sempre aquele desejo de apanhar o FC Porto ou o Benfica, já que o Sporting foi eliminado. Era bom. Não saindo uma destas equipas, o sorteio até acabou por não ser muito mau, pois jogámos em casa com uma equipa do mesmo campeonato, mas atenção que eles têm feito uma grande campanha na Taça de Portugal, onde eliminaram o Rio Ave. Houve muitas surpresas na última eliminação e isso é sinal que se trabalha cada vez melhor nestas divisões.



## GD PRADO - PEDRO PEREIRA

# «ENQUANTO ME SENTIR ÚTIL E DESEJADO IREI CONTINUAR A JOGAR»



▶ ▶ Pedro Pereira está a cumprir a terceira época no GD Prado

**P**edro Pereira é um dos jogadores mais experientes a actuar no campeonato da Pró-Nacional da AF Braga. O avançado de 38 anos já pisou palcos mais atractivos, como a I Liga, mas continua a ter uma enorme paixão pelo jogo e tudo o que o rodeia.

Na entrevista ao Desportivo falou da nova época dos pradenses, da entrada do novo treinador e do que espera dos adversários.

Pedro Pereira sublinhou ainda que o GD Prado pode repetir ou mesmo melhorar o 4º lugar conseguido no ano passado.

## Por que decidiu renovar com o GD Prado?

Porque me sinto bem aqui e porque notei que as pessoas tinham vontade de ficar comigo mais um ano. Enquanto me sentir útil e desejado irei continuar a jogar. Na minha idade tem de ser ano a ano. Desde que me sinta bem, sem lesões e a ser útil para a equipa vou continuar a fazer aquilo de que gosto. Tenho esta paixão pelo futebol e é isso que ainda me mantém nos relvados.

## Que balanço faz da temporada até ao momento?

A época tem corrido bem, tem sido positiva, acho que estamos a dever a nós mesmos três pontos, se não fosse isso estava a ser uma época muito boa.

## E individualmente?

Tenho feito parte das escolhas do “mister”, o que me deixa muito satisfeito. Penso que tenho contribuído para ajudar a equipa.

## Foi importante manter a maioria dos jogadores da época passada?

A nível do grupo foi importante. Mantivemos a base e houve um aumento de

qualidade com os jogadores que vieram, o Paulinho, o Tiago e o Ni, infelizmente este devido a uma lesão não tem ajudado tanto. O GD Prado tem o cuidado de ir buscar sempre gente com boa personalidade. Criámos um bom grupo e esperamos que faça coisas bonitas ao longo da época.

## O que mudou com a entrada de Rui Vasquinho?

Cada treinador tem a sua ideia e forma de jogar. Temos assimilado bem as ideias que o “mister” quer implementar. O plantel está muito motivado, porque o treinador também já deu a entender que todos são importantes e úteis para a equipa. Penso que todos estão a gostar dos métodos da nova equipa técnica. Estão reunidas as condições para fazer uma boa época.

## A forma de jogar do Prado alterou muito?

Este ano jogamos de uma maneira diferente. Na época passada jogávamos mais vezes num 4x4x2 losango, este ano, jogamos mais num 4x3x3. Mas isso tem muito a ver com as dinâmicas do jogo e acaba por não ser tão diferente assim. O ponto de partida até pode ser diferente, mas as dinâmicas são parecidas. O “mister” privilegia a posse de bola e quer uma equipa dominadora, à imagem do GD Prado.

## Os bons resultados é que não têm sido constantes...

Acho que isso tem muito a ver com o campeonato. Podemos fazer a análise aos dois jogos que perdemos. No primeiro, em Vieira, assumimos mais o jogo e com Santa Maria fizemos uma grande segunda parte e acabámos por perder. O campeonato é muito assim, muitas vezes as equipas que estão mais por cima acabam por não ganhar, mas a equipa tem tido bons desempenhos.

## O que tem falhado então?

Se calhar temos de melhorar algumas coisas. Como somos uma equipa muito ofensiva temos de estar mais atentos às transições dos adversários. É um aspecto que o “mister” já tem trabalhado. As coisas vão melhorar, mas também é preciso dar tempo.

## «Mais equilíbrio»

## Pensa que é possível repetir o 4º lugar da época passada?

É público que queremos ficar nos quatro primeiros lugares. Essa é a ambição que temos de ter. Este campeonato vai ser muito mais equilibrado, quer na luta pelos primeiros lugares, quer pela manutenção. Vai haver um grande equilíbrio.

## Que avaliação faz da vossa série?

Como referi, está mais equilibrada, penso que não vai haver nenhum Dumense como no ano passado. O Forjães tem muito boa equipa, o FC Amares está mais forte, o Santa Maria mantém a estrutura há muitos anos e é sempre um adversário muito difícil de bater. O Cabreiros tem um treinador muito experiente e penso que também vai andar lá na frente. Penso que existem seis ou sete equipas fortes, onde o GD Prado está incluído, que vão lutar pelos quatro primeiros lugares. O que me parece é que mesmo as equipas que vão lutar pela manutenção estão mais fortes do que o ano passado.

## «Forjães é o favorito»

## Consegue apontar um candidato?

Ainda não jogamos contra todas as equipas, mas olhando aos nomes do plantel, o Forjães deverá ser o grande favorito, até porque tem essa respon-

sabilidade pelo facto de ter descido dos Nacionais.

## Gosta deste modelo do campeonato?

As equipas mais regulares vão ser premiadas com um play-off para discutir a subida, mas o ideal seria mesmo que subissem duas equipas directamente aos Nacionais.

## Clubes onde jogou

GD Prado (Pró-Nacional)
Vilaverdense FC (Campeonato Portugal)
Merelinense (Campeonato Portugal)
Fafe (II Liga)
Freamunde (II Liga)
Gil Vicente (I Liga)
CD Aves (II Liga)
Est. Amadora (I Liga)
FC Vizela (II Liga)
SC Braga (Equipa B e principal)
SC Braga (formação)



# «Há muita qualidade na Pró-Nacional»

Avançado gostava de ver um futebol mais positivo

Pedro Pereira faz uma avaliação positiva da qualidade do futebol praticado na Pró-Nacional, lamentando apenas que as equipas não tenham uma ideia de jogo mais positiva. O avançado deixa ainda alguns conselhos aos jogadores mais jovens: «Têm de saber ouvir e esperar pela sua oportunidade».

**Já pisou outros palcos. Que avaliação faz da qualidade deste campeonato?**

Há bastante qualidade. Há gente nesta divisão com capacidade para jogar a outro nível. No entanto, penso que se podia potencializar mais essa qualidade individual se houvesse uma ideia de jogo mais positiva. Seria benéfico para todos. Os jogadores sentem mais prazer quando têm a bola e jogam um futebol mais positivo, mas isso é transversal a quase todas as divisões, não tem a ver apenas com os distritais. Se calhar o Prado diferencia-se um pouco dos outros por causa disso.

**E dentro de portas também vê qualidade?**

O Prado tem jogadores que podem jogar mais acima. Depois tem a ver com a ambição, trabalho e a dedicação deles.

**E qual o papel dos jogadores mais velhos na sua evolução?**

É importante que eles saibam ouvir e re-

ter o essencial, tanto do “mister” como dos jogadores mais velhos. Digo-lhes muitas vezes que se gostam de jogar a este nível quando chegarem mais acima vão sentir ainda mais prazer. No entanto, é preciso terem paciência e esperar pela sua oportunidade. Muitos deles esquecem isso e desanimam facilmente porque não jogam. Normalmente, no início dos campeonatos, os treinadores têm a tendência de colocar uma equipa mais experiente, os mais jovens vão entrando gradualmente. Quem souber esperar vai ter a sua oportunidade e quando ela surgir têm de agarrá-la com tudo. Muitas vezes digo-lhes que vão ser importantes porque há gente no nosso plantel que não vai conseguir fazer os jo-

gos todos. O treinador pensa sempre no melhor para a equipa, não tem intenção de prejudicar ninguém. Também é importante

não acusarem a pressão, isto não é vida ou morte, é apenas um jogo. Sei que não é fácil, porque já passei pelo mesmo.



## «Momento muito especial»

Golo dedicado ao filho

«Foi um momento muito especial. O meu filho mais velho não teve oportunidade de me ver jogar como profissional e nos últimos anos, devido à pandemia, esteve mais resguardado. Por isso, foi um momento importante ele ver o pai marcar um golo, até porque não estava à espera que ele fosse ver o jogo com o FC Amares».

PUBLICIDADE



## Formação - Ação | Turismo

Quer ser uma Empresa Líder na área do Turismo? Beneficie do apoio de profissionais especializados no seu negócio. Não perca esta oportunidade de investir no futuro da sua empresa.

### Setor do turismo

- Turismo no espaço rural
- Alojamento
- Restauração
- Pastelarias, Cafés e Bares
- Atividades diversão e desportivas
- Atividades recreativas e outras
- Atividades de Aluguer
- Transportes

### Consultoria + Formação = Formação - Ação



### Economia Digital



### Gestão de Empresas Turísticas



Mais informações e adesão em [www.aevh.pt](http://www.aevh.pt)

## FC AMARES - RAFA

## «Vai ser uma luta terrível pelos primeiros quatro lugares»

Rafa diz que o balneário do Amares está consciente das dificuldades

Rafael Pereira tem sido um dos pilares da equipa do FC Amares nas primeiras jornadas do campeonato da Pró-Nacional. O lateral foi titular nos oito jogos disputados até ao momento pelos amarenses, que continuam sem conhecer o sabor da derrota e na liderança da Série A, com 18 pontos.

«Fizemos uma boa pré-época, trabalhamos bem, com muito empenho e já estávamos um pouco à espera deste bom arranque no campeonato. É verdade que ainda não perdemos, mas continuamos com os pés bem assentes no chão, pois o nosso objectivo sempre foi pensar jogo a jogo e vai continuar a ser. A nossa meta é ficar nos quatro primeiros e é para isso que estamos a trabalhar», começou por referir Rafa na conversa com o Desportivo no final do jogo com Vieira que terminou empatado (1-1).

«Não há jogos fáceis nesta divisão, seja em casa ou fora. Por exemplo, em casa empatámos com o GD Prado e com o Vieira e fora vencemos os jogos todos. Vai ser uma luta terrível pelos primeiros quatro lugares. Neste momento estamos na frente do campeonato, no entanto daqui a três ou quatro jogos podemos estar no meio da tabela», anotou o lateral, que destaca a «união» e a «crença» da equipa como vectores principais para o bom arranque no campeonato.

«O segredo? É mesmo o grupo. No balneário temos consciência que todos os jogos vão ser difíceis. Às vezes podemos estar a sofrer, mas sabemos que o golo



vai aparecer, porque este grupo acredita sempre até ao fim que é possível chegar à vitória. Isso tem sido um dos nossos

segredos para além, claro, da qualidade do plantel, que é muito equilibrado e competitivo. Temos tido algumas lesões

e os jogadores que têm jogado estão a cumprir. São janelas que se abrem para outros», destacou.

## «As coisas estão diferentes para melhor»

A cumprir o quarto ano no FC Amares

Rafa formou-se no SC Braga, clube que representou até aos juniores, tendo ainda jogado no Maria Fonte, Merelinense, São Mamede e Este FC, antes da sua primeira passagem pelo FC Amares na época de 2018/19. No ano seguinte rumou ao "rival" de Prado onde esteve apenas uma temporada, regressando aos azuis e brancos no ano seguinte.

«Não gosto de falar do passado, porque o que conta é o presente. A época passada serviu de aprendizagem. Este ano as coisas estão diferentes, para melhor, a própria estrutura do clube está diferente. Até ao momento não nos têm faltado com nada e nós só temos de responder com vitórias dentro do campo», apontou um dos capitães do FC Amares.

«Nunca tinha passado por esta experiência, mas está a correr bem. Também temos vindo a ganhar e quando se trabalha sobre vitórias as coisas são mais fáceis de gerir. Costuma-se dizer que é gasolina para o balneário», frisou o lateral, de 25 anos, que nesta altura da carreira já não tem muitos sonhos no futebol.

«Não vou dizer que quando jogava no SC Braga não tinha sonhos. Estaria a mentir se dissesse o contrário. Mas com passar dos anos e a entrada para a universidade esses

sonhos foram-se esvaziando. Comecei a trabalhar cedo e tenho a minha vida profissional estabilizada. Neste momento o fute-

bol é um hobby que serve para me distrair e divertir. O mais importante é que sejas feliz a fazer o que gostas», completou.

## «Adapto-me bem a qualquer sistema»

Um lateral com projecção ofensiva

Esta época o FC Amares está a jogar num sistema de três centrais com os laterais mais projectados no processo ofensivo da equipa. Rafa diz que não teve problemas em adaptar-se ao novo

sistema. «Sou lateral esquerdo de raiz mas também jogo no corredor direito. Na brincadeira costumo dizer ao "mister" que jogo em qualquer lugar se for para ajudar a equipa», assegura.



## GD CALDELAS - DIOGO PEREIRA

## «Quero mostrar que tenho valor para jogar noutras divisões»

*Diogo Pereira chegou esta época ao Caldelas e agarrou a titularidade*

**D**ioigo Pereira chegou esta época ao plantel do GD Caldelas, depois de ter feito o seu percurso como sénior entre as equipas do Este FC e do São Mamede. O guarda-redes de 23 anos não demorou muito tempo a convencer a equipa técnica de que tinha qualidade para ser o dono da baliza dos caldelenses.

«A nível individual está a correr bem. Fui bem recebido pelos dirigentes e pelos jogadores e tenho merecido a confiança da equipa técnica. O que mais quero é contribuir com boas prestações na baliza para ajudar o Caldelas a conquistar muitas vitórias», expressou o jogador, que também fez um balanço positivo das primeiras seis jornadas da série B do campeonato da Divisão de Honra da AF Braga.

«Acho que estamos a fazer um bom percurso, já ganhámos na casa de adversário difícil, que é um dos candidatos, e em nossa casa ainda não perdemos. Fizemos também um grande jogo em Esporões, onde não merecíamos ter perdido. Penso que o único jogo menos conseguido foi na casa do Ribeira do Neiva, mas a derrota (4-1) foi muito pesada para aquilo que fizemos dentro do campo», analisou.

**«Aqui os erros pagam-se caro»**

Diogo, que na época passada defendeu as cores do São Mamede, diz que encontrou algumas diferenças entre o futebol praticado entre a I Divisão e a Honra. «Neste patamar as dificuldades são maiores, mas as duas têm particularidades. Na Honra os erros pagam-se caro e eu também ainda sou novo, tenho muito que aprender. Nota-se que há mais equilíbrio, não existe tanta diferença entre as equipas como acontecia no campeonato da I Divisão», referiu.

Sobre os objectivos do Caldelas, o guarda-redes aponta como meta a ma-



nutenção e não descarta a possibilidade de ficar entre os quatro primeiros lugares na primeira fase da competição.

«O grupo está no bom caminho, a ideia desde o início passa por discutir o resultado em todos os jogos. No final vamos fazer o balanço. Mas, claro, a manutenção é o nosso foco. Penso que o plantel tem qualidade para ficar entre os primeiros quatro, mas também sabemos que não é tarefa fácil devido à qualidade e ao investimento feito por algumas equipas. Vamos ter jogos muito complicados, mas no fim é que se fazem as contas», atirou Diogo, que elenca as equipas do Bairro, Esporões e Celeirós como as principais candidatas ao primeiro lugar.

**Sair da zona de conforto**

Antes de chegar ao Caldelas, Diogo Pereira apenas tinha conhecido as cores de dois emblemas. O guarda-redes, natural de Braga, como sénior representou apenas o Este FC e o São Mamede. O jogador diz que pretende mostrar o seu valor numa divisão mais forte. «Achei que estava na hora de sair da minha zona de conforto e experimentar outros clubes e divisões. Quero mostrar que tenho valor para jogar num patamar mais alto», frisou o atleta, acrescentando que escolheu o Caldelas por ter um projecto mais «am-

bicioso» e ser um clube «cumpridor».

«Falei com várias pessoas do futebol que disseram que o Caldelas era um bom clube para mim e que ia ser bem recebido. Depois a conversa que tive com o “mister” Mendes também acabou por ter influência na minha decisão, bem como o facto de alguns colegas que jogavam comigo também terem vindo para aqui», anotou.

**Do futsal para a baliza do Dumiense**  
A carreira de Diogo começou no fut-

sal do Nogueiró e Gualtar e não foi na baliza. O jogador actuava como fixo e até acabou por ser guarda-redes por um mero acaso. «Quando fui para o futebol 11 estive a treinar um ano no Este FC e no ano a seguir o senhor António viu-me a treinar e disse que até tinha jeito para a baliza, então convidou-me para fazer uns treinos no Dumiense, tinha eu 15 ou 16 anos. A partir daí comecei a ganhar gosto e nunca mais saí da baliza», confidenciou o guardião, que tem como referências Iker Casillas e Buffon.

## Guardião levou cinco pontos

### Jogo com o Esporões deixou marcas

O último jogo na casa do Esporões ficou bem marcado no rosto de Diogo. O Caldelas não conseguiu conquistar nenhum ponto, mas o guarda-redes ficou com... cinco. Num lance disputado com um adversário, o Diogo foi tocado com o joelho e acabou por ir parar ao hospital onde foi suturado com cinco pontos no sobrolho. «Nunca me tinha acontecido isto, mas são os ossos do ofício. Não pude treinar na primeira semana após esse jogo, mas já passou, estou bem», disse.



## TRAIL - PAULO MESQUITA

O motivo da entrevista era a participação e o 5.º lugar conseguido numa das mais importantes provas por etapas na vizinha Espanha, a Ultra Sanabria Caja Rural, em Zamora, que reuniu 500 atletas, entre os quais estavam os melhores da montanha do país vizinho. No entanto, a conversa com Paulo Mesquita, da equipa Furfur Running Project, seguiu depois outros caminhos, que nos levaram a conhecer um pouco melhor as ambições deste atleta de 31 anos, natural da Freguesia de Gondiaes, em Vila Verde, que tem dois grandes sonhos: ser atleta profissional de Trail e conquistar um título nacional.

**Depois de uma época desgastante decidiu fechar a temporada com uma nova experiência na sua carreira. Como correu?**

A Ultra Sanabria Caja Rural foi a prova que escolhi para fechar a época e era também um desafio pessoal, pois nunca tinha feito uma competição por etapas. Foram três dias [sexta, sábado e domingo] com duas etapas de 32 quilómetros e uma de 41. A primeira foi a mais dura, com muito desnível e muito técnica. Foi correr em cima de pedras durante os 32 quilómetros. Apesar de não ter arriscado muito, como me pediu o treinador, terminei muito desgastado. Na segunda, a mais longa, mas que me permitiu correr mais, devido ao trilho não ter subidas tão inclinadas, progredi, recuperei algumas posições e comecei a perceber que alguns atletas, que até tinham terminado à minha frente na primeira etapa, estavam a ficar para trás. Isso deu-me ainda mais motivação. No entanto, aos 14 quilómetros comecei a sentir um formigueiro no pé direito, mas ainda assim acabei no 7.º lugar. No final verifiquei que tinha uma bolha enorme no calcanhar.

**Isso limitou-o para a última etapa da prova?**

Fiquei um pouco alarmado pois sabia que iria partir em desvantagem. Mesmo assim arrisquei tudo, saí logo na frente com um grupo de 7 atletas, fui cuidadoso nas decisões porque poderia vir a pagar bem caro visto que a prova tinha uma subida com cerca de 16km muito técnica. Depois tive uma batalha com dois espanhóis, desgastei um e passei para quarto, mas não tive pernas para che-

gar ao pódio. A prova terminava com uma descida de cerca de sete quilómetros e o atleta que estava à minha frente era o líder do segmento das descidas. Eu estava limitado por causa da bolha no pé, caso contrário penso que podia discutir o terceiro lugar.

**Mesmo assim fez uma boa prova.**

Ficar no top cinco cumulativo e ser o segundo na geral de seniores, numa competição onde estavam, por exemplo, o Miguel Heras Hernández, o Roberto Heras Hernández e o Álvaro Garcia Gil, três dos melhores atletas internacionais, foi muito bom. Para mim, só o facto de correr com estas referências do trail já é uma grande motivação. Sinceramente, não estava à espera desta classificação. É um grande estímulo para a nova época, depois de um ano em que as coisas não me correram nada bem.

**O que se passou? Não atingiu os objectivos?**

Tinha grandes expectativas para esta época. O objectivo era tentar conseguir um título nacional, mas não correu como pretendia. Falhei muito nas provas, em coisas básicas como a hidratação porque ia demasiado focado noutras situações. Estou numa equipa que me apoia muito, com um treinador [André Rodrigues], que sempre admirei e um dos meus ídolos como atleta. Tinha tudo para que as coisas corresse bem.



# «NÃO VIM PARA QUERO AJUDAR»

Fotografias Matias Novo



▶▶ Paulo Mesquita diz que a última época ficou aquém das expectativas

**«Não soube lidar com a pressão»  
O que falhou então?**

Houve muitas alterações na minha vida. Mudei de emprego, tive de me adaptar aos turnos, troquei de equipa e de treinador. Depois, embora ninguém me tivesse exigido nada, senti muito a pressão de retribuir o apoio que a minha nova equipa me está a dar. Tudo isso gerou uma grande pressão com a qual não soube lidar. Nos momentos

cruciais, ou seja, nas finais dos campeonatos nacionais, acabei por falhar ao cometer erros básicos.

**Não correu bem então o primeiro ano na Furfur Running Project?**

Não vim para uma das melhores equipas nacionais para fazer número, mas sim para acrescentar algo e contribuir com títulos. A última época não correu como desejava, mas mesmo assim em momento algum deixei de ter o apoio da equipa e do Presidente, que continua a acreditar no meu valor. Mas a época terminou bem com uma boa prova em Espanha. Isso abre boas perspectivas para a nova temporada.

**Que arranca quando?**

Depois da prova em Espanha tive uns dias de férias, também para tratar



# FAZER NÚMERO, COM TÍTULOS»



matias novo

daquela bolha, mas já comecei a trabalhar para preparar os nacionais de Ultra Trail e Trail, que vão realizar-se em Janeiro e Abril, respectivamente. Depois também vou participar nos nacionais de Sky Running, na vertente de Sky Race e Skymarathon. Estas são as principais provas em que vou competir esta época



e onde espero estar a bom nível.

**«Fechar um pódio»  
A meta passa pela conquista de um título?**

O nível da competição está muito elevado e vai ser muito difícil lutar pelo título nacional, mas gostava de entrar num dos pódios. Sei que é um pouco ambicioso, mas tenho de acreditar em mim e nas pessoas que estão comigo. Tenho de me libertar desta pressão extra porque tanto eu como a minha família fazemos muitos sacrifícios.

**O regresso à Selecção é outra das suas metas para 2023?**

Sim, este ano não fui convocado para a Selecção de Skyrunning mas para o ano quero regressar e se possível entrar na Selecção de Trail.

## «O meu sonho era ser atleta profissional»

Tem apenas seis anos de competição no trail

Paulo Mesquita entrou no mundo do trail há sete anos na equipa do “Vila Verde a Correr” mais em corridas de lazer. No entanto, as suas performances nas provas que ia disputando chamaram a atenção de uma das melhores equipas nacionais. E seria na EDV-Viana Trail que o atleta começou a pensar na modalidade mais a sério e com mais profissionalismo. No ano passado, Mesquita deu mais um salto na sua ainda curta carreira ao mudar-se para a formação de Paredes, a Furfor Running Project. O atleta mostrou-se satisfeito com as condições proporcionadas pela nova equipa e espera retribuir esse apoio com a conquista de títulos.

**A entrada na Furfor Running Project abriu-lhe mais horizontes?**

Claro que sim. Tenho outro tipo de apoio, quer no material de treino e corrida, quer nas deslocações e alojamento. Por exemplo, este ano tive a oportunidade de realizar duas provas internacionais, o Ultra-Trail do Mont Blanc, em Chamonix, e a Ultra Sanabria Caja Rural, em Espanha. Se corresse a nível individual ou mesmo noutra equipa isso seria impossível.

**A sua nova equipa dá-lhe outro tipo de apoio mas isso não chega. Tem tido a ajuda das entidades e empresas locais?**

Esta época contei com o apoio da Zenit Automoveis e Brasolar. Tenho também um apoio individualizado de preparação

física que me é muito importante, o Fitshap Studio e a nível de recuperação a FORMOVE, uma clínica de Ponte de Lima. O Município de Vila Verde participou com alguma ajuda para os nacionais e para as minhas representações na Selecção Nacional em 2021, mas precisava de mais apoios, principalmente para as deslocações dos treinos. Nos tempos que estamos torna-se difícil competir a este nível sem apoios monetários. Para preparar provas internacionais ou com um elevado nível competitivo temos que treinar como os melhores e isso implica deslocações para serras maiores. Por exemplo, nesta última prova tinha uma subida de 16 quilómetros. É impossível encontrar locais aqui perto de casa com características idênticas.

**«Lá fora ficam admirados»**

**Um dos seus sonhos era ser atleta profissional. Isso é muito difícil em Portugal?**

Há muito poucos atletas que vivem apenas do trail. No nosso país, tirando o futebol, são poucas as modalidades que são profissionais. Ainda temos muito que evoluir e basta olhar para Espanha. Na última prova conversei com um atleta espanhol e ele ficou espantado como conseguimos estes resultados com as condições que temos. Por isso é que somos muito valorizados lá fora. Um atleta de alta competição tem de ter rotinas, o descanso é tão ou mais importante como o treino.



## RIBEIRA DO NEIVA - GRAÇA

## «Temos demonstrado que esta é a nossa divisão»

Graça rapidamente conquistou um lugar na equipa do Ribeira do Neiva



João Graça chegou ao Ribeira do Neiva na época passada e rapidamente conquistou um lugar no onze de Zequinha. O médio teve um papel importante na conquista do segundo título pelos ribeirenses e no conseqüente regresso à Divisão de Honra. Esta época, continua em estado... de graça.

«A minha prestação tem sido positiva, tenho sentido e a confiança do “mister” e dos meus colegas, que é o mais importante. A equipa está bem e unida. Já sabíamos que íamos encontrar outro tipo de adversários e dificuldades que não tínhamos na época passada, mas também estamos mais bem preparados para os contornar. Por isso, o balanço é positivo, neste momento», confidenciou Graça.

«É verdade que perdemos dois jogos, coisa que já não acontecia há mais de um ano, mas acho que estas derrotas, embora preferíssemos ter apenas vitórias, são mais fáceis de digerir devido à divisão onde estamos a competir», juntou o jogador, acrescentando que a Honra tem um grau de dificuldade mais elevado.

«Acabamos por encontrar equipas e jogadores com outra qualidade, que trabalham melhor, mas é esta é a divisão e o futebol em que merecemos estar», atirou.

## «Valor para estar na Honra»

Na construção do plantel para a nova época, o Ribeira do Neiva pouco ou nada mudou na estrutura da equipa, mantendo 17 dos jogadores que foram campeões, fazendo, depois, apenas três contratações cirúrgicas.

«O objetivo do “mister” foi demonstrar a confiança que tem neste plantel. A equipa é praticamente a mesma e os poucos jogadores que chegaram foi para dar ainda mais qualidade. Este início de campeonato demonstra bem que tanto os jogadores como o clube mereciam

estar numa divisão melhor», apontou o jogador, que não dissociou o sucesso da equipa da boa organização existente.

«Este clube vale muito pela sua estrutura e pelas condições que oferece. A maioria das vezes isso é o mais importante para uma equipa estar bem, porque por detrás dos jogadores e da equipa técnica há uma organização que se for sólida e consistente é mais de meio caminho andado para o sucesso», afirmou.

Quanto aos objectivos, Graça aponta a uma manutenção tranquila. «Essa é a prioridade e é isso que vamos tentar conseguir o mais rapidamente possível. Depois o que vier a mais será bem-vindo e vai servir para adocicar o momento. Mas isso depende de nós, porque a sorte procura-se», rematou.

## «Foi muito fácil renovar»

## Segunda época na Ribeira

João Graça dividiu a formação entre o Merelinense e o SC Braga. No primeiro ano de sénior representou o Águias da Graça na Pró-Nacional, sendo depois emprestado ao Maritim. Antes de chegar ao Ribeira do Neiva, o médio ainda jogou no Esporões.

«Não foi difícil renovar porque o clube tem condições espectaculares, as pessoas são sérias e isso é o mais importante no futebol», anotou o jogador de 24 anos, antes de olhar aos objectivos individuais.

«Sou ambicioso e gostava de chegar mais acima. Tento dar passos seguros, mas penso que tenho qualidade para jogar na Pró-Nacional. O passo seguinte já é mais difícil mas não impossível...», afirmou.

## «Sinto-me bem na posição 8»

Graça tem um «grande pulmão»

João Graça já percorreu todas as posições no eixo do meio campo, mas sublinha que a sua praia é mesmo a posição 8. «Já joguei a 6, 8 e 10, mas a que mais gosto é a posição 8. É o lugar onde me sinto mais confortável, porque também tenho um grande pulmão», admitiu.



## Candidatos?

«Fiquei impressionado com o Guilhofrei»

Embora ainda não tenha uma ideia bem definida sobre o real valor de todas as equipas, Graça diz que ficou surpreendido com o Guilhofrei. «Dos adversários que já defrontámos o, Guilhofrei pareceu-me uma equipa muito forte e que está aqui para atacar os primeiros lugares e até a subida. Tem processos bem definidos e trabalhados, com jogadores com qualidade, porque conheço bem alguns deles. Veio a nossa casa com espírito de equipa grande, veio para ganhar e não para o pontinho, como fazem muitas equipas. Mas ainda é cedo para estas avaliações, pois não conheço bem os outros adversários», frisou.



Graça em acção no jogo com o Este FC

**AD LAGE**

# «Acredito que podemos fazer um bom campeonato»

Roger Ferreira foi o treinador escolhido para comandar a AD Lage



**Plantel do AD Lage**

**Guarda-redes**

Miguel Terra, Tone e Bruno

**Defesas**

André Cunha, Avec, Neto

Tiago Cunha, Leonel, Leandro

Arroz e Pedrinho

**Médios**

Esteves, Giesteira, Flávio Cunha

Dinha, Navarros, Nuno André e Pinto

**Avançados**

Corvas, Edu, Alexandre

Miguel Peixoto e Jony

**Equipa técnica**

**Treinador:** Roger Ferreira

**Adjuntos:** José Silva e Hélder Gomes

**Presidente:** Gonçalo Correia

**A**ssociação Desportiva da Lage estreou-se na Liga Inatel de Braga com uma vitória por 0-2, na casa do Mikaelense. Foi um regresso ao futebol do clube de Vila Verde após uma longa paragem de 11 anos. A nova Direcção liderada por Gonçalo Correia apostou em Roger Ferreira para assumir o comando da equipa. Um ex-jogador com um passado de relevo pelos relvados nacionais e distritais e que trabalhou como director desportivo no FC Amares. Esta época, Roger começou como adjunto de António Almeida no GD Serzedelo, mas acabou por sair para assumir o comando da Lage. «Esta é a minha primeira experiência como treinador principal. Não é fácil fazer uma equipa nova, num clube que depois de muitos anos decidiu regressar ao futebol. Temos de ter paciência, mas acredito neste projecto. São pessoas humildes que decidiram reactivar o clube e estão a fazer um grande trabalho. Muitas equipas federadas não têm as condições que nós temos, tirando, claro, o facto de não ter-

mos campo nosso», começou por expor Roger Ferreira.

«Conheço o Gonçalo [Presidente] desde os tempos da escola e ele fez-me esta

proposta. Pensei muito porque quem me conhece sabe que nunca foi minha intenção ser treinador. O que me seduziu foi o projecto e o Presidente pedir-me para

o ajudar. Sei que há muita gente que não acredita neste projecto, mas quem tem de acreditar somos nós», juntou o treinador de 42 anos.

Quanto aos objectivos na Liga Inatel de Braga, Roger promete apenas uma equipa «ambiciosa» com a pretensão de jogar sempre para a vitória em todos os campos. Porém, ressalva que existem equipas muito mais experientes no campeonato.

«Não vamos assumir que queremos ser campeões, porque sabemos que há equipas muito mais experientes do que a nossa. No entanto, temos um bom grupo, que pode fazer coisas bonitas ao longo da época. Estou a tentar implementar as minhas ideias, pois gosto de um futebol mais apoiado, com mais posse de bola e não tanto chutão para a frente. Vamos ver se consigo, pois temos alguns jogadores com escola e outros que não têm. Acredito que podemos fazer um bom campeonato», rematou o novo timoneiro da AD Lage, que vai ter como adjuntos Hélder Gomes e José Silva.



Roger (meio) com os adjuntos Hélder Gomes (esquerda) e José Silva

**Alexandre (capitão)**

«Fazer um bom campeonato»



«Jogava no Oleiros e fui convidado para este novo projecto com mais alguns amigos. Estamos a começar do zero para ajudar a Lage a fazer um bom campeonato. Temos uma boa equipa, o objectivo é andar nos primeiros lugares. Não é bom andarmos com a casa às costas, mas com esforço e dedicação consegue-se tudo».

## «O Roger é o treinador ideal para o projecto»

Presidente diz que não foi fácil construir o plantel

Gonçalo Correia, Presidente da AD Lage, começou por explicar ao Desportivo as razões da aposta em Roger para treinador da equipa. «É uma pessoa que conheço há vários anos e, tal como o clube, está a começar uma nova etapa. Queremos crescer juntos neste desafio. Depois, como no futuro também pretendemos ter formação ele é a pessoa ideal para esse projecto pois já dava treino individualizado a alguns atletas jovens», esclareceu o responsável máximo pela AD Lage.

«Não foi fácil construir o plantel, porque temos um balneário com personalidades muito distintas, al-

guns não têm muito compromisso e tivemos de ir buscar jogadores mais experientes para conciliar com a irreverência da juventude. Talento existe, mas são personalidades muito diferentes», anotou Gonçalo Correia, acrescentando que a população da Freguesia da Lage ainda está um «pouco céptica» em relação ao novo projecto da Associação.

«O arranque não foi fácil, abduquei de muitas coisas para estar aqui, mas o mais difícil está feito. Conheço bem as equipas deste campeonato e penso que podemos disputar os lugares cimeiros», finalizou.



## VILAVERDENSE FC - JUNIORES

# Juniores do Vilaverdense querem a subida

Christian Gonçalves gostava de repetir o feito da época passada



## Plantel Juniores Vilaverdense FC

### Guarda-redes

Edgar e Diogo

### Defesas

Rafa, Nikita, Pedro, Emanuel, Cristiano, Lopes, Salsa, Bogas, Lucas

### Médios

Moreira, Sousa, Dias, Cuca, Simão e Bruno

### Avançados

Dinis, Zé Miguel, Carlos, Goja e David

### Treinador

Christian Gonçalves

### Adjunto

Luís Pereira

Depois de uma época de êxito no comando da equipa de juvenis, coroada com o título de campeão e a consequente subida à Divisão de Honra, Christian Gonçalves quer agora repetir a fórmula, mas ao serviço da equipa de juniores da ADR Vila. «Optei por treinar numa divisão inferior para acompanhar a evolução destes miúdos, que é o mais importante. Gostava muito de estar com eles até ao último ano da sua formação para depois vê-los “vingar” nos seniores, porque sei que muitos deles têm qualidade para isso», explicou o treinador, que reforçou a equipa com

alguns elementos.

«Do ano passado penso que saíram apenas três jogadores. O resto do plantel manteve-se e fomos buscar mais alguns jogadores com experiência de outros campeonatos mais exigentes. Acabaram por se integrar bem num grupo que funciona como uma família» anotou Christian Gonçalves.

Quanto aos objectivos para a nova época, que está a dar os primeiros passos, o treinador quer levar a equipa à Divisão de Honra. «A ideia é repetir o feito conseguido no ano passado ao serviço dos juvenis, onde fomos campeões e subimos

à Divisão de Honra. O grupo conhece bem as minhas ideias e eu as deles, isso pode ser meio caminho andado para o sucesso. Para já as coisas estão a correr bem, pois ganhámos os três primeiros jogos», frisou Christian, elogiando a capacidade de trabalho da equipa. «O grupo já tinha qualidade e acrescentamos-lhes outros atributos com a entrada de alguns jogadores que nos podem trazer também mais experiência. São miúdos que querem trabalhar e têm muita vontade de aprender. Não faltam aos treinos e o seu empenho tem sido exemplar», apontou.

Christian Gonçalves mostrou-se ainda satisfeito com as condições que o clube proporciona para que possa desenvolver o seu trabalho e espera contribuir com vitórias dentro do campo para levar mais uma equipa até ao maior escalão da AF Braga.

«Temos bom material de trabalho e apoio humano. O nosso coordenador, Miguel Carvalho, é quem nos acompanha mais de perto e está sempre disponível para nos ajudar. Este clube merece ter todas as equipas na Divisão de Honra», rematou.

## «Queremos fazer uma grande época e subir»

### Grupo em sintonia quanto aos objectivos

Pedro gostava de repetir o título conquistado na época passada ao serviço dos juvenis. O defesa central diz que a equipa tem qualidade para ser campeã. «Para já o campeonato está a correr bem, ganhámos os dois primeiros jogos. O plantel é composto na sua maioria por jogadores que faziam parte da equipa de juvenis e gostaríamos muito de voltar a ser campeões para colocar mais uma equipa na Honra. Ia ser uma grande feito e penso que há qualidade para isso, pois temos um plantel equilibrado e um grupo muito unido», destacou o jogador da ADR Vila.

Goja é um médio que chegou do Merelinense. O jogador espera contribuir com assistências e alguns golos para o sucesso da equipa. «Jogava no Merelinense e o meu amigo Carlos disse-me para vir treinar aqui, gostei do clube e da equipa e acabei por ficar. Espero ser mais um para

ajudar a equipa a subir de divisão, esse é o nosso propósito. Encontrei um grupo de bons jogadores, com mentalidade ganhadora, que me acolheram muito bem. Temos qualidade para fazer um grande campeonato», disse o jovem médio.

Moreira também chegou à equipa esta época, mas proveniente do Maria da Fonte. «O “mister” convidou-me para vir para a equipa dele e aceitei o repto. Colectivamente espero ajudar a equipa a ser campeã e subir à Divisão de Honra. Já individualmente quero melhorar algumas coisas na minha forma de jogar, principalmente no jogo ofensivo. Tenho de sair mais da minha zona de conforto e procurar ser mais activo na construção do jogo ofensivo. Temos uma boa equipa para lutar pelo primeiro lugar, mas é preciso demonstrá-lo dentro do campo», atirou o médio da equipa da ADR Vila.



Goja (meio) com Pedro (direita) e Moreira

VILAVERDENSE FC - JUVENIS

# Juvenis apontam para a manutenção

Vilaverdense FC subiu esta época ao maior escalão da AF Braga



A equipa de juvenis do Vilaverdense FC quer manter-se entre os grandes do futebol distrital. Depois de na época passada ter subido de divisão, o grupo teve que ser quase todo refeito para enfrentar um campeonato mais exigente e que obriga a outro tipo de respostas tanto individuais como colectivas. André Vinhas iniciou a época no comando da equipa, mas acabou por sair devido a «incompatibilidade de ideias para com o projecto», sendo substituído por Leandro Silva.

«Ainda estou a conhecer os jogadores e a dinâmica do grupo. O que posso dizer

é que encontrei um plantel muito competitivo e forte, mesmo para o contexto de Divisão de Honra, com capacidade de alcançar a fase de subida numa primeira fase», exprimiou o treinador, que pretende extrair o que de melhor têm os jogadores. «Este plantel tem uma boa base individual, que quer jogar bom futebol, quer ter bola e assumir os jogos. Isso só acontece quando existe qualidade», anotou Leandro Silva, um açoriano que quer fazer vingar as suas ideias no continente.

«Vamos tentar formar um grupo forte, unido e coeso para enfrentar as dificulda-

des que vamos encontrar ao longo da época, que serão muitas, pois este campeonato é muito competitivo e recheado de boas equipas com muita experiência nesta divisão», apontou o treinador, sublinhando, no entanto, que a sua equipa tem qualidade para ambicionar ficar nos quatro primeiros lugares na primeira fase do campeonato. «A nossa série tem quatro ou cinco equipas muito fortes, mas nós também temos capacidade para andar na luta pelos quatro primeiros lugares. Esse é o foco, se conseguirmos depois vamos ver o que podemos fazer no play-off de campeão», atirou.

Plantel Juvenis Vilaverdense FC

Guarda-redes

Manuel Matos

Tiago Lomba

Defesas

Pedro Cerqueira

Rodrigo Silva

Hugo Alves

Igor

Gama

Lucas

Francisco Saraiva

Henrique

Médios

Francisco

António

Gabriel Fernandes

Tiago Silva

Bernardo

Vivas

Zé Pedro

Avançados

Fujaco

Tiago Antunes

Guilherme

Vasconcelos

Kohen

Treinador

Leandro Silva



## Um açoriano a trabalhar no continente

Leandro Silva quer afirmar-se no futebol

Leandro Silva licenciou-se em Treino Desportivo e fez o estágio de nível 1 nos sub-12 do Sporting, tendo ainda uma passagem pelos sub-19 da equipa leonina. Agora está a tirar o mestrado no ISMAI e na época passada trabalhou como adjunto nos sub-17 do Famalicão.

No entanto, a sua equipa técnica acabou por deixar o clube famalicense e Leandro Silva encaixou na formação do FC Amares. Já com a época em andamento, o açoriano substituiu André Vinhas no comando técnico dos juvenis do Vilaverdense.

## Fujaco, Igor e Tiago Lomba confiantes

«Queremos ficar entre os melhores»

Fujaco é um avançado que joga no Vilaverdense há dois anos e diz que as expectativas estão altas para a nova época. «Somos uma equipa nova que ainda se está a conhecer e acredito que vamos crescer muito ao longo do campeonato. Temos expectativas altas para este ano», disse o atacante, olhando depois às ambições individuais e colectivas. «Espero fazer uma boa época num campeonato mais competitivo para ajudar a equipa a ficar nos quatro primeiros lugares para assegurar desde já a manutenção, que é o nosso objectivo», apontou.

«Focados na manutenção»

Igor já leva uma década com a camisola do «Vila» ao peito. O defesa central espera ajudar a equipa a ganhar muitos jogos para se manter na Divisão de Honra. «É verdade que não co-

meçámos bem, mas vamos terminar melhor, estou convicto disso. Quero ajudar a equipa a ganhar muitos jogos para atingirmos os nossos objectivos. O grupo está focado em trabalhar bem para subir na tabela classificativa», anotou o jogador, que se caracteriza como um defesa «agressivo com bola, inteligente e forte no jogo aéreo».

«Ajudar mesmo de fora»

Tiago Lomba é outro dos homens da casa e importante no balneário da equipa. O guarda-redes quer ajudar a equipa a fazer um bom campeonato. «Sabemos que este ano vamos sentir mais dificuldades porque o campeonato é mais competitivo e tem melhores equipas, mas estamos preparados para enfrentar este desafio. Uma equipa não vive só dos titulares, eu mesmo de fora espero ajudar os meus colegas a ganhar muitos jogos», asseverou.



Tiago Lomba (meio) com Igor (esquerda) e Fujaco

## VILAVERDENSE FC - INICIADOS

# Iniciados querem voltar a ser de Honra

Vilaverdense FC deseja subir de divisão e com o título na mão



Os iniciados do Vilaverdense FC, que na época passada desceram à I Divisão, partem para a nova com a ambição de regressar rapidamente à Honra. Com um plantel composto por mais de metade de novos jogadores, a época do conjunto de Vila Verde começou com duas vitórias e um empate na série B.

«Houve alguma filtragem nas captações, não tanto pela qualidade dos atletas, mas mais pela capacidade cognitiva, o empenho e a atitude deles», explicou Marco Araújo, porta-voz da equipa técnica, que integra ainda os treinadores Jorge Martins e Micael Azevedo.

«A I Divisão vai estar muito mais forte, pois com a criação da II Nacional de iniciados e juvenis há muita tendência para clubes como o

SC Braga, o Merelinense e outros quererem ter as equipas B na Honra. Temos de estar preparados para esse desafio, pois o Vilaverdense tem de ter a exigência de entrar em todos os campos para ganhar. Penso que temos qualidade para voltar à Honra», juntou o treinador, que conta com um plantel com muitas novidades.

«Esta equipa é quase toda de segundo ano e a integração foi fácil. Na primeira jornada, devido a lesões, doenças e um jogador castigado, só fomos a jogo com 14 jogadores, mas conseguimos ganhar ao Aveleda. No segundo jogo empatámos na casa do Dumense e no último vencemos o GD Prado B. Não foi o arranque perfeito, mas para o contexto não está mau», disse o treinador, elogiando a capacidade de trabalho dos jogadores.

«Estamos preparados para contrariar as dificuldades que vamos encontrar, temos trabalhado muito bem e acho que temos grandes probabilidades de integrar o lote dos quatro primeiros para depois discutir o regresso à Divisão de Honra. Estes miúdos têm qualidade e uma grande mentalidade, não falham a um treino, mesmo lesionados, como é o caso do Nogueira, que mesmo com a mão partida continua a vir aos treinos. É este o espírito que faz um bom grupo. Assim estamos mais perto de atingir os nossos objectivos», apontou Marco Araújo, acrescentando.

O treinador, que estagiou no SC Braga e na época passada ingressou nos infantis do Vilaverdense FC, elogiou também a «grandeza» do clube verde-e-branco. «As pessoas têm de ter noção que o “Vila” é gigante, é um dos maiores clubes do distrito, tirando aqueles que estão na I Liga. Por isso, temos de encarar isto como uma oportunidade», frisou.



Equipa técnica do Vilaverdense com Marco Araújo ao meio

## Plantel Iniciados Vilaverdense FC

### Guarda-redes

Alves e Cenoura

### Defesas

José Rodrigues, Gabi, Mateus, Eiras  
Gonçalo, Tomás, Nogueira e Tiago

### Médios

Mateus Barbosa, Dani  
Fujaco, Caridade, João e Simão

### Avançados

Gama, Moaz, Macedo  
Leandro, José Lopes e Teixeira

### Equipa técnica

Treinadores: Marco Araújo  
Jorge Martins e Micael Azevedo

## Gabriel, Dani e Caridade ambiciosos

### «Temos qualidade para subir de divisão»

Gabriel é o capitão dos iniciados do Vilaverdense. O central já conhece bem os cantos à casa e espera fazer uma «grande época» para esquecer a descida. «Queremos ser campeões para limpar a imagem do ano passado, em que fizemos uma boa segunda volta mas não conseguimos evitar a descida no último jogo. Temos um bom grupo, com qualidade para voltar a subir de Divisão», apontou o jogador.

### «Um grande desafio»

Já Dani transitou da equipa de infantis, onde como médio centro marou 15 golos, além de muitas assistências para os seus colegas de equipa. «Estamos a trabalhar para ficar nos primeiros quatro lugares e depois discutir a subida à Honra. Esse é o nosso grande desafio e para o qual temos de estar preparados», frisou o médio, que encontrou algumas dificuldades,

principalmente no aspecto físico. «Estou a jogar com jogadores mais velhos, que utilizam mais a força, mas temos de arranjar outros argumentos para contrariar isso», atirou Dani, que joga no clube desde os nove anos de idade.

### «Ajudar a equipa»

Caridade está de regresso ao Vilaverdense depois de uma passagem pelo Dragon Force, pela Academia Celta de Vigo e pelo Rendufe. «A integração foi fácil, os meus colegas integraram-me bem e estou perfeitamente adaptado ao clube e à equipa», referiu o médio, que espera ajudar o “Vila” a regressar à Honra. «Sou mais um jogador para ajudar a equipa a atingir os seus objectivos, que passam pela subida de divisão. Para já as coisas estão a correr bem, mas ainda falta muito campeonato. A equipa que for mais regular é a que vai subir», rematou Caridade.



Gabriel (meio) com Dani (esquerda) e Caridade

## AMARES VÓLEI

# «Andar nos lugares cimeiros e se for possível tentar a subida»

Gabriel Fernandes é o novo treinador dos seniores do Amares Vólei



A equipa sénior do Amares Vólei vai mais uma vez competir no campeonato da III Divisão Nacional, que arrancou no último fim-de-semana de Outubro. A equipa mantém a base da época passada mas mudou de timoneiro. Este ano vai ser orientada pelo jovem Gabriel Fernandes, de apenas 20 anos, que vai acumular essas funções com a de jogador.

«O professor Mário estava cansado e tem muito trabalho e nós decidimos assumir a responsabilidade de manter a equipa sénior em actividade. Ele entendeu nomear-me treinador e agradeço a sua confiança», explicou Gabriel Fernandes, um produto da formação do clube.

«Temos muitos atletas do ano passado e outros que entraram agora, mas estão todos a lidar bem com esta situação. Eu vou tentar dar o melhor sempre em prol do clube», acrescentou.

Quanto aos objectivos para a época, o jovem treinador diz que a equipa está preparada para lutar pelos primeiros lugares e, se possível, tentar uma subida à II Nacional.

«Queremos fazer sempre melhor do que na época passada. A temporada começou bem e andávamos nos primeiros lugares, mas a partir do meio da época

tivemos uma quebra e não foi possível andar lá em cima. Sabemos que não vamos ganhar os jogos todos, mas vamos trabalhar para isso, para andar lá em cima e, se possível, tentar a subida», apontou, destacando a «união» e «espírito familiar» que se vive no grupo de trabalho.



«Ainda sou muito novo, mas gostava de seguir a carreira de treinador. O professor Reininho e o professor Mário foram os meus mentores e gostava de seguir as pisadas deles», completou Gabriel Fernandes, natural da Freguesia de Dornelas, em Amares.

## Amares Vólei com quatro equipas e perto de 90 atletas

A Associação Amares Vólei está a competir com quatro equipas federadas: infantis, juvenis, sub-21 e seniores, o que levou a um aumento do número de atletas no clube, que este ano subiu para perto de 90.

«Não temos mais atletas devido ao facto de não termos massa humana, nomeadamente treinadores, e os espaços para treinar estarem já muito espremidos. Temos muitos atletas no Desporto Escolar que queriam entrar para as nossas equipas, mas neste momento não é possível pelas razões que já expliquei», lamentou o Presidente do Amares Vólei.

Mário Azevedo apontou ainda algumas das necessidades mais prementes do clube. «Neste momento a grande necessidade é um espaço de treino, precisávamos de mais horas para treinar. Por exemplo, se o treino terminasse às 22h00 e não uma hora antes, tínhamos mais tempo para organizar

as equipas. Com esta quantidade de jogadores, a treinar no mesmo espaço, o treino não pode ter a qualidade que desejamos. Para além disso, também precisávamos de maior apoio humano, principalmente de treinadores e patrocínios, pois a pandemia mexeu com as finanças de todos os clubes», frisou.

No entanto, Mário Azevedo garante que enquanto houver jovens que queiram praticar a modalidade o clube «nunca vai fechar as portas». «Somos um clube com muita tradição em Amares e que aproveita muito bem o trabalho desenvolvido pelo professor Reininho e já estamos a incutir nos mais novos esse gosto. Por exemplo, a equipa sénior este ano vai funcionar de um modo independente. Embora faça parte do clube são os jogadores que vão ficar à frente da equipa. Isso vai obrigá-los a ter mais responsabilidades», rematou.



### «Podemos fazer uma boa época»

Oliveira (capitão)

«Entrei para o voleibol há quatro anos através do Desporto Escolar. Alguns amigos disseram que eu tinha jeito e decidi apostar nesta modalidade. Este ano temos uma boa equipa, entraram alguns jogadores com mais experiência e penso que podemos fazer uma época engraçada, vamos ver como corre. Mas o mais importante é praticarmos o desporto de que gostamos e sermos felizes».



## TRIAL URBANO

**A**mares recebeu, nos dias 22 e 23 de Outubro, a 5.ª etapa do Campeonato Nacional de Trial Urbano. Uma prova inédita no Concelho, organizada pela equipa 4x4 Amares, com o apoio do ginásio Pro Energy e a promoção do Clube Off Road Experience (CORE).

Ao todo estiveram em prova oito equipas, que deixaram os amantes da modalidade maravilhados com as perícias dos pilotos ao longo dos dois dias de competição.

«Começámos a planear a prova no início deste ano e fizemos um teste piloto no nosso Raid no dia 30 de Abril, que foi fantástico, com boas condições climáticas, ao contrário do que aconteceu durante esta prova. Isso deu-nos o know-how necessário para avançar para esta prova com mais confiança», disse ao nosso jornal Hélder Cerqueira, da equipa 4x4 Amares.

«Esta prova cumpre uma série de requisitos ao abrigo da Federação Portuguesa de Automobilismo e de Karting, a que não estávamos habituados. Os nossos raids, embora perfeitamente licenciados e legalizados, não deixam de ser amadores. Tudo isto tem outra dimensão», juntou o responsável, que apesar das fracas condições climáticas faz um balanço positivo da competição.

«O mau tempo afastou muitas pessoas e até tivemos de cancelar a actuação do Paulo Martinho. Tentámos minimizar as perdas e criámos a pista com o objectivo de ser uma pista de referência a nível nacional. Acho que todos saíram daqui satisfeitos e com sentimento de missão cumprida», sublinhou.

### Freestyle em data a anunciar

Hélder Cerqueira explicou ainda o que se passou com o cancelamento do espectáculo de Freestyle. «Não foi uma decisão fácil e lamentamos o sucedido, mas não podemos controlar as condições climáticas. As pessoas vão ser contac-

# «QUEREMOS MAIS PROVAS DESTAS EM AMARES»



► ► Organização faz balanço positivo da etapa do Nacional de Trial Urbano

tadas para ser dada a informação de que a prova ainda vai decorrer numa data a anunciar. Quanto aos horários têm de ser escrupulosamente cumpridos, pois a partir do momento que não dá para ser aquela hora é porque não dá», esclareceu o membro da organização, expressando o desejo de voltar a ver uma etapa do Nacional de Trial Urbano em Amares.

«O 4x4 Amares tem que ter um papel integrante na sociedade. Para isso, tem que ter representação nos eventos nacionais. O objectivo é ter mais provas deste nível em Amares», concluiu.



## Classificações

### Absoluta

- 1.º Flávio Gomes (Piloto) e Cristiano Fernandes (Navegador)
- 2.º Filipe Ribeiro (Piloto) e Alexandre Santos (Navegador)
- 3.º Francisco Tiago (Piloto) e Paulo Cameirão (Navegador)

### Categoria SUPER PROTO

- 1.º Flávio Gomes (Piloto) e Cristiano Fernandes (Navegador)
- 2.º Bruno Sá (Piloto) e Vítor Sá (Navegador)

### PROMOÇÃO

- 1.º Filipe Ribeiro (Piloto) e Alexandre Santos (Navegador)
- 2.º Francisco Tiago (Piloto) e Paulo Cameirão (Navegador)
- 3.º Armando Carvalho (Piloto) e João Martins (Navegador)

### FUN

- 1.º Daniel Freitas (Piloto) e António Leal (Navegador)
- 2.º Celso Ferreira (Piloto) e Henrique Padrão (Navegador)
- 3.º Rui Parente (Piloto) e Filipe Maia (Navegador)



Vencedores na categoria de Absoluta



Vencedores na categoria de FUN



## FORJÃES FC - JOÃO MAIA

## «Sabemos que olham para nós como uma equipa forte»

João Maia está a cumprir a terceira época no Forjães FC



## João António Alves Maia

Idade: 29 anos

Posição: Médio

Clubes: Merelinense, Braga, Vilaverdense, Tirsense, Prado, Terras de Bouro, Amares e Forjães

João Maia chegou ao Forjães há três épocas, depois de ter passado por uma situação desagradável no Vilaverdense FC, quando o clube decidiu dispensar a maioria dos jogadores com a chegada da Associação Lank como parceiro estratégico. O médio não ficou muito tempo sem clube e rumou à for-

mação do Concelho de Esposende. O primeiro ano foi coroado com o título de campeão da Pró-Nacional e a consequente subida ao Campeonato de Portugal, mas na época passada as coisas não correram tão bem e a equipa acabou por regressar aos Distritais da AF Braga.

## Que balanço faz deste início de época?

Começou por ser um início de época difícil, pois nos dois primeiros jogos apenas somámos um ponto, mas rapidamente encontrámos o caminho das vitórias, por isso podemos dizer que tem sido positivo. Individualmente tem corrido bem, mas ainda estamos na fase inicial e sei que vou

melhorar com o decorrer do campeonato.

## O Forjães é candidato ao primeiro lugar na série A?

Este Forjães é candidato a lutar todos os jogos pelos três pontos, isso posso afirmar com toda a certeza.

## Mas não é isso que dizem os vossos adversários...

Sabemos e sentimos que olham para nós como uma equipa forte, até pelo facto de no ano passado termos disputado o Campeonato de Portugal. Quando assim é metete-se logo o rótulo de candidatos a essas equipas.

## Que avaliação faz do campeonato no regresso aos Distritais?

Ainda não fizemos muito jogos e até posso estar enganado, mas sinto que está muito mais competitivo do que o ano passado e até do ano em que fomos campeões.

## Acha que a qualidade do futebol melhorou?

Sim. Consequência disso é a qualidade que hoje qualquer equipa tem, com processos bem trabalhados, uns de uma maneira, outros de outra. Pelo que tenho observado, todas as equipas trabalham com qualidade.

## Encontra muitas diferenças para o Campeonato de Portugal?

Isso já é outra questão e que não coloca em causa a qualidade que existe na Pró-Nacional. Sinto, claramente, uma diferença grande relativamente ao Campeonato de Portugal, onde os jogadores têm mais qualidade, os treinadores são melhores, os clubes são melhores. Não podemos esconder que é claramente um nível diferente. Mas acima de tudo o que se nota mais é uma disponibilidade física superior. Muitas equipas são semi-profissionais e os jogadores apenas vivem para o futebol. Isso muda tudo em relação aos jogadores que têm de trabalhar e ao fim do dia vão treinar. Acho que o adepto em geral não tem noção da importância que isso tem.

## «Uma terra pequena com uma alma enorme»

## Sente-se feliz no Forjães

Nestes dois anos de Forjães já provou o êxito da subida e o sabor amargo da descida. Que balanço faz?

Cheguei ao Forjães de uma forma estranha. Não fiz a pré-época com a equipa, devido ao que se passou no Vilaverdense, mas acabou por ser uma das melhores decisões que tomei.

Fomos campeões. As pessoas não sabem do prazer que foi para mim e para o Nuno Ramos, que chegámos ao clube na mesma situação, o facto de termos subido. Acabaram por ser duas subidas no espaço de ano e meio. O segundo ano não correu bem, acabámos mesmo por descer. Posso dizer que é das piores sensações que podes ter no futebol. Mas o balanço é positivo. Tenho muitos amigos que me dizem que pareço do Forjães desde pequenino e quando aqui

cheguei nem o caminho sabia para o campo (risos).

## Podemos dizer que foi amor à primeira vista?

Este clube é mesmo diferente dos outros que representei, isto sem desprimor para quem quer que seja. Mas não conheço ninguém que tenha jogado no Forjães e que diga mal do clube, isso é sinal que os jogadores são bem tratados e se sentem parte desta família, porque isto é mesmo uma família.

## Apoio também é coisa que não vos falta.

É verdade. Até no Campeonato de Portugal, quando jogávamos a muitos quilómetros de Forjães, muitas vezes tínhamos mais adeptos nossos do que do adversário.

Temos uns adeptos/sócios muito chegados ao clube, vivem e sentem muito este emblema, o clube faz parte da família deles. A claue, Ultras Forjães, é incansável. Quando digo que o Forjães é um clube diferente é também por isto. Uma terra pequena com uma alma enorme, vivem para a bola.

## E sente-se bem na pele de capitão?

Sei que tenho personalidade e capacidade para o ser capitão. É óbvio que a responsabilidade aumenta, apesar da exigência ser igual para todos. Como capitão tens sempre a responsabilidade de manter uma postura correcta, por muito que não concordes com isto ou com aquilo. Tens de saber sempre usar as palavras certas e fazer muito bem a ligação entre o treinador, Direcção e balneário.



## VIEIRA FC - SCHWEPPEES

## «Um clube como o Vieira SC é sempre candidato»

**B**runo Correia, mais conhecido por Schwegges no mundo da bola, está a cumprir a terceira época ao serviço do Vieira SC depois de ter jogado sete anos no Porto d' Ave. O médio de 32 anos falou com o Desportivo sobre as metas da equipa para a nova temporada numa conversa que se estendeu também a outros assuntos sobre o futebol distrital.

#### Que balanço faz dos primeiros jogos do campeonato?

Muitas equipas ainda estão à procura da sua identidade e os jogadores da sua melhor forma. No entanto aquilo que temos assistido neste arranque de época é que as equipas procuram jogar, procuram essencialmente ganhar e amearhar o máximo de pontos de modo a verem os seus objectivos mais próximos.

#### E individualmente?

Penso que tenho feito um bom arranque de campeonato, mas sinto que a minha melhor versão ainda agora se começou a mostrar.

#### Esta é a sua terceira época em Vieira, que avaliação faz do clube?

O Vieira é o mais titulado da AF Braga e faz jus aos seus pergaminhos. É um clube muito bem orientado e estruturado que não deixa que falte nada a quem o representa.

#### Pensa que tem condições para voar para noutros patamares?

Como muitos bons clubes que dispu-

tam esta divisão o Vieira SC viveu, não há muito tempo, um período complicado. Neste momento esses problemas foram ultrapassados e os olhos começam a focar-se nos nacionais. Acredito que esse seja o verdadeiro lugar deste grande clube.

#### Quais as metas estabelecidas para esta época?

As metas são estabelecidas todas as semanas. Esta é a mensagem para dentro e para fora. Todas as semanas o objectivo, seja em casa ou fora, é ganhar. Obviamente que se ganharmos mais vezes estamos mais perto de conseguir metas mais ambiciosas.

#### Mas não se assumem como candidatos?

Um clube como o Vieira SC é sempre candidato. Mesmo não se assumindo, com o seu historial é sempre candidato. Nós sentimos essa responsabilidade sempre que subimos ao relvado e também sentimos que as outras equipas nos respeitam e encaram os jogos com uma motivação extra.

No entanto, não estamos sozinhos nesta corrida, existem equipas que procuram legitimamente o mesmo que o Vieira quer pelo seu historial, quer pelo investimento feito. Dessa forma acredito que clubes como o FC Amares, Forjães, Santa Maria, GD Prado e Cabreiros vão lutar, tal como nós, por um lugar no play-off.



**Bruno Correia (Schwegges)**

Idade: 32

Posição: Médio

Clubes: Braga, Amares, Merelinense, Prado, Vilaverdense, Porto d' Ave, Vieira

## «Acredito que este modelo seja o mais justo»

## Schwegges diz que é preciso divulgar melhor o futebol distrital

Este ano o campeonato está nivelado por cima?

Acredito que sim, até pelos investimentos feitos e os plantéis que foram construídos. Vemos muitos jogadores na Pró-nacional que transitaram de campeonatos

nacionais. Não me parece que exista uma ou outra equipa que seja menos competitiva. Por isso acredito que os clubes que atingirem os quatro primeiros lugares serão justíssimos representantes das duas séries pois serão aqueles que foram mais

constantes ao longo da primeira fase.

#### Que avaliação faz do futebol praticado na Pró-nacional?

Ano após ano a qualidade tem vindo a aumentar. O forte investimento dos clubes (grandes e mais pequenos) ao nível da formação tem se traduzido numa maior quantidade de atletas com qualidade e escola e que sem muito espaço em equipas de divisões superiores muitas vezes se vêm obrigados a dar os primeiros passos neste escalão. Para além disso temos assistido na formação de novos treinadores, dirigentes especializados em futebol e também uma cada vez maior preocupação das restantes áreas que envolvem um clube de futebol.

#### O que acha que podia ser feito para melhor ainda mais a competição?

Acredito que estamos no caminho certo, no entanto ainda existem muitas dificuldades ao nível dos apoios, que nem sempre são resolvidos com injeção de capital, é mais profundo que isso.

Faltam criar condições para trazer adeptos aos jogos e para que as pessoas do futebol continuem ligadas a este desporto. Temos de beber da sua experiência, sejam eles ex-jogadores, treinadores ou dirigentes.

Também é necessário divulgar melhor o produto do futebol distrital. É preciso que deixe de ter apenas uma dimensão local/regional e passe a ter um âmbito mais abrangente para que os jovens valores e mesmo os treinadores possam dar o salto para outros patamares.

Os poucos exemplos que temos têm dado bem conta do recado. Estou a lembrar-me do Paulinho que há dois ou três anos estava escondido no SP Arcos e agora brilha na II Liga ao serviço do E. Amadora. Existem bons valores, às vezes só precisam é de um “empurrãozinho” para chegar lá a cima.

#### Concorda com este novo modelo com um play-off?

Gosto muito deste modelo. Acho que em ano de transição este modelo é o que melhor serve os clubes. Sendo séries de 12 equipas há 1/3 dos lugares que dão acesso ao play-off de subida, isso faz com que as equipas com maiores ou menores pretensões partam em pé de igualdade e tenham oportunidade de lutar por esse lugar.

Depois, o facto do 1.º e 2.º classificados se cruzarem com os 3.º e 4.º da outra série, vai beneficiar as equipas mais regulares. Por isso, acredito que este modelo seja o mais justo.



## SANDINENSES - HUGO XAVIER

## «Não podemos plantar hoje uma laranjeira e amanhã colher laranjas»

Os Sandinenses apresentam-se com cara renovada nesta época



Depois de uma época menos conseguida, onde andou na luta pelos lugares de manutenção até às últimas jornadas, Os Sandinenses surge este ano com uma alma revigorada e uma forte ambição em fazer um grande campeonato, que permita à equipa vi-

maranense percorrer caminhos menos tortuosos do que num passado recente. Na época passada, os responsáveis do clube resistiram à ditadura dos resultados e mantiveram a confiança em Hugo Xavier, que tinha chegado ao clube depois de uma estreia auspiciosa no banco

do São Paio d'Arcos.

Os resultados estão à vista: a equipa lidera a série B com 19 pontos, tendo somado seis triunfos nos sete jogos disputados até ao momento no campeonato da Pró-Nacional.

«O balanço não pode deixar de ser positivo, porque somos líderes invictos. Este é o início que esperávamos, queremos ficar nos quatro primeiros lugares e nesta altura estamos nesse lote», começou por referir Hugo Xavier, que rejeita qualquer tipo de pressão extra pelo facto de a equipa liderar o campeonato.

«A pressão continua a mesma e os objectivos também, ou seja, ficar dentro dos quatro primeiros lugares. Isso não vai mudar até ao final desta primeira fase. Os quatro primeiros lugares são o nosso objectivo», reafirmou o treinador de 45 anos.

«A responsabilidade é feita pelo trabalho, dedicação e carácter destes jogadores e acabamos por sentir mais respeito dos adversários. Sem dúvida que isso dá-nos mais responsabilidade. Sabemos que temos muita qualidade, gente nova a crescer rapidamente. Quem está num clube como o Sandinenses tem de ter essa responsabilidade que sempre tivemos nos treinos e nos jogos», acrescentou o técnico.

Questionado sobre o que mudou de um ano para outro para a equipa se apresentar com uma nova cara, Hugo Xavier diz que, além de o plantel ser mais extenso, a equipa está a colher os frutos plantados na época passada. «Temos um plantel mais extenso, em número de atletas e em qualidade, o que traz uma competitividade interna muito grande e saudável. Qualquer um dos

jogadores do plantel tem qualidade para ser titular», apontou, acrescentando que o sucesso deste bom arranque no campeonato prova que o «processo demora a ser implementado».

«Quando os clubes têm projectos de continuidade o trabalho aparece. Não podemos querer plantar hoje uma laranjeira e amanhã colher laranjas. Penso que estamos a colher o trabalho da época passada porque ficámos quase com o plantel todo e reforçámos os lugares em que nos sentíamos mais débeis. Quem entrou correspondeu, os que ficaram também. Os que ficam de fora festejam os golos como se estivessem lá dentro, o que diz muito do que se vive neste clube e do carácter destes rapazes», anotou.

## Candidatura?

Apesar de liderar a série B, Hugo Xavier não se assume como candidato ao primeiro lugar. O treinador do Sandinenses diz que os objectivos da equipa estão bem definidos desde o início da época e passam por ficar num dos quatro lugares que dão acesso de imediato à manutenção na Pró-Nacional.

«Somos candidatos aos primeiros quatro lugares, nada mais. Isso está bem definido desde o início no balneário e não vamos mudar o chip só pelo facto de estarmos em primeiro neste momento», ressaltou o treinador, que já treinou nas duas séries da prova.

«Tanto uma como outra têm boas equipas e jogadores, mas na minha opinião a série B é a mais competitiva, existe mais equilíbrio entre as equipas», referiu, acrescentando que este novo formato do campeonato «obriga todos a quererem ficar nos primeiros quatro lugares».



## DUMIENSE - JOÃO VICTOR

O Berço SC foi a porta de entrada de João Victor no futebol português, mas com a descida do clube vimarense aos Distritais, o avançado acabou por ser emprestado ao Dumiense, onde tem co-rodado as suas exibições com golos (7). João Victor, que no Brasil jogou em clubes como Mossoró, América Mineiro, Santa Cruz de Natal e Bragantino-PA, conversou com o Desportivo sobre as suas ambições desportivas e como tem corrido a sua adaptação ao futebol português.

### Como surgiu a oportunidade de vir jogar para Portugal?

Fui observado no Brasil, apresentaram-me uma proposta para jogar em Portugal e não hesitei. Jogar na Europa era um objectivo, felizmente surgiu a possibilidade, que agarrei com toda a força até porque não queria defraudar quem me conhece e apostou em mim.

### Como correu a adaptação?

Há sempre um período mais complicado. Fiquei pela primeira vez tanto tempo longe da família e dos amigos, mas depois acabamos por conhecer novos atletas, outras pessoas e fazemos novos amigos. Alguns ficam para a vida e, por isso, tudo se supera. Quando queremos muito perseguir o nosso sonho temos de estar preparados para passar por sacrifícios.

### Sentiu muitas diferenças entre o futebol praticado cá e no Brasil?

É lógico que há. Nós vemos o jogo na televisão e percebemos que é diferente, mas depois de estar cá temos essa certeza. A intensidade que se quer é alta, os movimentos têm um objectivo, a agressividade tem de existir, a reacção à perda de bola... enfim, aprendemos muito. O futebol é universal, mas depois temos de nos adaptar a cada realidade.

### Como foi o seu primeiro ano no Berço?

Foi muito bom. Foi a porta de entrada na Europa e isso é suficiente para dizer o quanto posso estar grato. Não foi um ano fácil, descemos de divisão, mas ficaram coisas boas.

Veio emprestado para o Dumiense. Foi o



# «ESCOLHI UM CLUBE ONDE ERA DESEJADO»

### João Victor Lopes do Nascimento Silveira

Idade: 23 anos

Nacionalidade: Brasil

Posição: Avançado

Clubes: Dumiense, Berço SC, Tapajós, Bragantino-P, Azuriz Futebol, Santa Cruz de Natal, América Mineiro, Mossoró

► ► João Victor tem-se destacado na equipa do Dumiense

### João Victor que para sair para jogar numa divisão mais competitiva?

Quando a época acabou, o Marco Aurélio e o Renan Pinheiro, que é quem gere a minha carreira, sossegaram-me e disseram-me que o plano de carreira teria sequência apesar da descida de divisão. Tenho contrato com o Berço mas o empréstimo era uma

questão natural e normal. Houve vários clubes do Campeonato de Portugal interessados, mas o Dumiense foi quem, por toda a segurança que garante aos atletas, nos seduziu. Esperávamos, é verdade, por algo da Liga 3, mas no final preferimos ir para um clube onde era desejado do que ficar eternamente à espera de algo que não seria

o melhor para a minha carreira. Não estou arrependido.

### Já marcou tantos golos como a época passada. O que mudou?

Conheço melhor o campeonato, estou ainda mais motivado, bem integrado e o trabalho tem corrido muito bem.

## «Garantir a permanência»

Atacante ambiciona outros palcos



### O que pode fazer este Dumiense no Campeonato de Portugal?

É a estreia do clube nesta divisão e queremos realizar uma época que garanta a permanência nos Nacionais de futebol.

### Pessoalmente, até onde quer chegar no futebol?

Todos sonhamos, o que é bom, mas o futebol é o presente. Sou muito consciente. Quero grandes projectos, mas agora o meu foco é o Dumiense, articulado com o Berço, que me abriu as portas, e com quem tenho contrato. No final da época, mantendo este nível, sempre com um colectivo forte e unido, acredito que posso dar sequência ao plano de carreira traçado para a Europa.

## «Nada nos impede de sonhar»

Dumiense vai defrontar o Famalicão na Taça

Depois de ter deixado pelo caminho o Brito, o Moura e o Real SC, o Dumiense vai jogar agora na casa do Famalicão, da I Liga do futebol português.

João Victor sabe que a missão não é fácil, mas diz que a equipa tem de acreditar que é possível fazer uma surpresa. «Temos de acreditar. Nada nos impede

de sonhar, de lutar para ganhar e continuar a fazer história. A última eliminação trouxe muitas surpresas, vamos ver se agora seremos nós a consegui-lo.

Tudo é possível, desde que sejamos ambiciosos, mas sempre humildes e trabalhadores para nos superarmos», frisou o atacante.

